

# ORÇAMENTO ORDINÁRIO

## PARA O ANO DE 2009

<b>I - PLANO DE ACTIVIDADES .....</b>	<b>2</b>
<b>II - ORÇAMENTO.....</b>	<b>4</b>
1. ABERTURA .....	4
2. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS.....	4
3. EXPLICITAÇÃO ORÇAMENTAL.....	4
4. MAPAS .....	6
4.1 - Resumo do Orçamento de Receitas .....	6
4.2 - Resumo do Orçamento de Despesas.....	6
4.3 - Desenvolvimento do Orçamento de Receitas .....	7
4.4 - Desenvolvimento do Orçamento de Despesas .....	8
<b>III - PARECER DO CONSELHO FISCAL .....</b>	<b>11</b>
<b>IV - QUADRO DE PESSOAL.....</b>	<b>12</b>

# I - PLANO DE ACTIVIDADES

## Nota introdutória

No triénio em curso, que se iniciou em 2008, em paralelo com as mudanças organizacionais na Administração Pública, o Cofre vai procurar adaptar-se à nova realidade, para o que já desenvolveu instrumentos que permitam firmar a sua identidade no contexto socio-económico actual, por forma a conseguir melhores níveis de eficácia e de eficiência na prossecução dos seus objectivos.

Neste âmbito, pretende-se que a estrutura do Plano de Actividades para 2009 tenha por base uma metodologia diversa da adoptada em anos anteriores, seja o mais simples possível, focalizada nas acções reconhecidamente estratégicas para a instituição e no acompanhamento da sua concretização.

Assim, são desenvolvidas de forma sumária, a missão, a visão, e os valores que identificam o Cofre e que resultaram do trabalho efectuado durante o ano em curso, no âmbito da definição dos instrumentos de gestão que culminou com a concepção de um Sistema de Avaliação para o Cofre.

Esta opção facilita, por um lado, a actividade de acompanhamento e controlo do Plano e, por outro, coloca a organização “Cofre” mais focalizada nos resultados a atingir, possibilitando uma avaliação do seu desempenho mais objectiva, no final de cada ano.

## 1. Missão, visão e valores

A **missão** de uma organização reflecte a sua razão de ser, concretizada nas actividades que oferece à sociedade para satisfazer necessidades relevantes. “Somente uma definição clara de missão e da finalidade da Organização torna possível a existência de objectivos

claros e realistas. É o fundamento para as prioridades, as estratégias, os planos e a definição de atribuições (*Peter Drucker*)”.

No caso concreto, constitui, genericamente, missão do Cofre: “*Satisfazer as necessidades sociais, culturais e financeiras dos nossos Associados e familiares, em todas as etapas da vida, contribuindo para lhes proporcionar bem-estar e qualidade de vida*”.

A **visão** do Cofre traduz o que a Organização pretende ser no futuro, reflectindo a sua ambição para o médio/longo prazo. Queremos ser uma referência no universo das instituições congéneres, ambiçionando uma melhoria contínua da gestão dos nossos recursos e meios, da qualificação das pessoas para procurar uma prestação de serviços de excelência, por forma a “*Ter um sócio fidelizado em cada funcionário público*”.

Nesse sentido, os padrões de conduta que vão nortear o comportamento da Organização (**Valores**) e das pessoas têm de ser elevados. A Organização deve-se pautar pela idoneidade e transparência, agindo com inovação e imaginação. As pessoas devem primar pela ética e profissionalismo, mostrando-se proactivas e privilegiando o trabalho em equipa. Conjuntamente, os valores da Organização e das pessoas que nela trabalham devem **orientar toda a actividade do Cofre exclusivamente para o sócio**.

## 2. Objectivos estratégicos e operacionais 2008/2010

Os Corpos gerentes foram eleitos pelo período de 3 anos, pelo que os objectivos estratégicos correspondem ao mesmo período e vêm na linha da orientação programática definida pelos actuais corpos gerentes e são os seguintes:

## Objectivos Estratégicos 2008-2010

Objectivos	Indicadores	Metas
<b>OB1</b> Disponer de informação actualizada e fidedigna sobre todos os Sócios	<b>Ind 1</b> Nível de actualização da Base de dados dos Sócios	90%
<b>OB2</b> Fidelizar os sócios e reforçar o nº. de inscrições para inverter a tendência da evolução negativa	<b>Ind 2</b> Aumentar o nº. de Sócios admitidos (relativamente a 2007)	+ 20%
	<b>Ind 3</b> Reduzir o nº. de Sócios eliminados (relativamente a 2007)	- 10%
<b>OB3</b> Implementar plano de melhoramento no Processo do Contencioso	<b>Ind 4</b> Reduzir o nº. de processos (Dezembro de 2007)	-15 %
	<b>Ind 5</b> Reduzir o valor em dívida (Relativamente a 2007)	- 20%
<b>OB4</b> Melhorar a eficiência global do Cofre, através da racionalização dos recursos disponíveis	<b>Ind 6</b> Aumentar o resultado global (Dezembro de 2007)	+20 %
	<b>Ind 7</b> Reduzir o deficit dos lares e Centros de lazer (Dezembro de 2007)	- 20%
<b>OB5</b> Aumentar a oferta total de camas nos lares	<b>Ind 8</b> Aumentar o nº. de camas (existentes em 2007)	+ 100 %
<b>OB6</b> Aumentar o nível de competências dos colaboradores para melhorar a eficiência global do Cofre	<b>Ind 9</b> Implementar plano de formação (elaborado para o triénio)	Sim
	<b>Ind 10</b> Ratio anual: nº. Acções de formação /Trabalhador	> 2

Alguns dos projectos e das tarefas para atingir os objectivos supra mencionados já foram iniciados outros, sê-lo-ão ao longo de 2009 e 2010. Para 2009 os objectivos definidos são os seguintes:

## Objectivos 2009

Objectivos	Indicadores	Metas
<b>OB 1</b> Reduzir o nº. de revistas devolvidas por desactualização da morada	<b>Ind 1</b> Nº Médio anual de revistas devolvidas (relativamente a 2008) <b>Ind 2</b> Implementar campanha de actualização dos dados dos sócios	- 65% <b>SIM</b>
<b>OB2</b> Reforçar o nº. de Sócios	<b>Ind 3</b> Aumentar o nº de novas inscrições (2007) <b>Ind 4</b> Reduzir o nº de eliminados (2007)	+ 10% - 5%
<b>OB3</b> Implementar plano de melhoramento no Processo do Contencioso	<b>Ind 5</b> Reduzir o nº. de processos (Dezembro de 2007) <b>Ind 6</b> Reduzir o valor em dívida (Dezembro de 2007)	-7,5 % - 8,0%
<b>OB4</b> Melhorar a eficiência global do Cofre	<b>Ind 7</b> Aumentar o resultado global (2007) <b>Ind 8</b> Reduzir o deficit dos Lares e Centros de lazer (2007) <b>Ind 9</b> Implementar sistema de Gestão da Informação	+ 10% - 10 % <b>SIM</b>
<b>OB5</b> Aumentar a oferta de camas nos lares	<b>Ind 10</b> Aumentar o nº total de camas (relativamente a 2007)	+ 30%
<b>OB6</b> Aumentar o nível de competências dos colaboradores	<b>Ind 11</b> Implementar o Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD) <b>Ind 12</b> Nível de cumprimento das acções previstas no SAD <b>Ind 13</b> Nível de cumprimento dos prazos previstos no SAD <b>Ind 14</b> Implementação correspondente a 2009 do Plano de formação do triénio <b>Ind 15</b> Nº Acções formação / trabalhador	<b>Sim</b> <b>95 %</b> <b>90%</b> <b>100%</b> > 2

### 3. Projectos de Investimento para 2009

#### 3.1. Lar da 3ª idade de Arcozelo

Este projecto tem sofrido alterações impostas pelos diversos Organismos que legalmente têm que emitir pareceres. Desbloqueados que estão agora os referidos pareceres e efectuadas as alterações dos diversos projectos da especialidade, encontram-se reunidas as condições para obter a licença de construção e de seguida abrir o procedimento para a empreitada de construção, que terá início em 2009. O investimento previsto para 2009 é de 1.200.000,00 euros.

#### 3.2. Lar da 3ª idade, Creche, Pré-Escolar e ATL de Queluz

Relativamente a este empreendimento e em função do resultado da reunião havida no dia 30 de Outubro na C.M.Sintra com o Presidente, o Director do Urbanismo e o Arq. João Branco responsável pelo projecto foi comunicado que de facto vai passar uma via dentro do terreno mas encostada ao muro do terreno dos Comandos, para o qual se aguarda que o Exército venha a dar o seu aval, até ao final de Novembro. Na sequência do referido aval, a C.M. Sintra poderá então dar o despacho de licenciamento que permitirá desencadear o processo de execução da obra, começando naturalmente com o lançamento do concurso. A confirmar-se o que acima se refere, estimamos que o investimento para 2009 ronde um milhão de euros.

#### 3.3. Remodelação do piso Térreo da Rua do Arsenal

Atentos às recomendações de associados e à necessidade de preservação da estrutura do piso térreo, decidiu-se não avançar com a utilização na área da saúde, mas antes, criar um espaço multiusos para a realização de assembleias gerais, de acções de formação, de exposições, etc.

Prevê-se que o investimento seja de 80 000,00 euros.

### 4. Financiamento à Habitação

Tendo em conta a contenção por parte das Instituições Bancárias

relativamente aos empréstimos à Habitação e ao aumento de pedidos para este fim, verificados no ano em curso, reforça-se a respectiva verba em 100%, três milhões de euros.

### 5. Projectos Operacionais

#### 5.1. Reengenharia de Processos

Estudo de reorganização dos principais processos do Cofre, de forma a simplificar as diferentes tarefas e agilizar os circuitos, nomeadamente os processos de Contencioso e de Atendimento ao Sócio (presencial e telefónico), com aferição da qualidade do serviço prestado.

#### 5.2. Sistema de Informação

Implementação do Novo Sistema de Informação do Cofre que incluirá a interligação dos sistemas informáticos, melhorando a capacidade de resposta e permitindo uma gestão eficiente dos recursos.

O investimento previsto ronda os 145.000,00 euros.

### 6. Recursos Humanos

A valorização dos recursos humanos e o reconhecimento do mérito como factor decisivo na progressão profissional, serão efectuados num quadro de melhoria da eficiência e da produtividade, através da promoção da formação profissional, da mobilidade interna, e da aplicação de regras de avaliação de desempenho mais objectivas. Este processo exige uma avaliação rigorosa das competências existentes e deverá conduzir a uma optimização dos recursos humanos.

Para além da implementação do novo Sistema de Avaliação de Desempenho, prevê-se a realização de acções de formação nas áreas de desenvolvimento pessoal e técnico, que integrarão o plano de formação até 2010. O investimento previsto para 2009 é de 50.000,00 euros.

## II - ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 2009

SENHORES ASSOCIADOS:

*No cumprimento do disposto no Artº. 98º dos Estatutos apresentamos o Orçamento Ordinário para o ano de 2009.*

### 1.- Abertura

A elaboração do presente orçamento teve em consideração o contexto de crise internacional que se vive, com repercussões internas adversas aos cidadãos em geral e aos Associados do Cofre em particular. Assim o orçamento para 2009 é marcadamente de responsabilidade financeira e social.

Nesse sentido se planificaram os projectos e actividades do Cofre por forma a trabalharmos para atingirmos os objectivos estratégicos a que nos propusemos para o triénio.

O Orçamento que vos apresentamos é um instrumento de trabalho útil, fiável e exequível no contexto actual, que permitirá gerir adequadamente a Instituição, proporcionando-lhe níveis seguros de crescimento futuro. Neste orçamento continuarão os investimentos na área social, no que respeita essencialmente a Lares, Lazer, financiamento à habitação e pessoal (abonos reembolsáveis).

### 2. - Considerações Técnicas

É o planeamento das actividades para o próximo ano que constitui a base de previsão de receitas e despesas efectuadas com critérios que entendemos suficientes e indispensáveis para lhes imprimir a segurança e o rigor imprescindíveis, não descurando o factor “aleatoriedade” de que algumas rubricas se revestem.

A análise do comportamento das diferentes variáveis que é feita ao longo do ano em curso, comparada com a de anos anteriores, permite concluir que os pressupostos aqui traduzidos em números são perfeitamente realizáveis e coerentes com os objectivos que queremos concretizar.

O Orçamento na óptica das receitas e despesas públicas, confina-se a um “Mapa de Tesouraria”, porque apenas reflecte os movimentos de recebimentos e pagamentos ocorridos no decurso do ano a que respeita. É óbvio que tem de ter como premissas os prazos de recebimento, de pagamento e os saldos que, provavelmente, existirão à data de 31 de Dezembro de 2008, bem como os saldos finais de 2009.

Neste orçamento, os pagamentos das despesas correntes e de capital (Investimentos) são apresentados com dedução do IVA facturado, quando se relacionem com actividades passíveis deste imposto. Também a receita é líquida de IVA.

A receita relativa à diferença entre os valores a liquidar e os dedutíveis, porque estes se admitem superiores aos primeiros, é inserida em “Operações extra – orçamentais”.

### 3.- Explicação Orçamental

Na explicação orçamental incluiremos, apenas, as rubricas que, pelo seu peso percentual, mereçam ser objecto de comentários.

#### 3.1. Receitas Correntes

Para o total de 6.948.000,00 € previstos em Receitas Correntes, as componentes que assumem maior importância pelo seu peso per-

centual são, como todos sabemos os recebimentos de “Rendimentos da propriedade” e de “Transferências correntes”, os primeiros respeitantes aos juros obtidos com os empréstimos concedidos e os segundos referentes aos recebimentos de Quotização, Serviços prestados nos empreendimentos do Vau, lares de Loures e de Vila Fernando, bem como na unidade de turismo rural da Covilhã.

#### 3.1.1 – Rendimentos da Propriedade

Um dos capítulos que integram as “Receitas Corrente” é o de “Rendimento da Propriedade”.

##### 3.1.1.1.- “Juros - Famílias” – “Abonos Reembolsáveis”

No conjunto dos financiamentos que concedemos, são os abonos reembolsáveis que apresentam maior procura. Contribuem para este afluxo, as condições de reembolso, quer no que respeita a prazos, quer no que se refere a taxas de remuneração.

##### 3.1.1.2.- “Juros - Famílias” – “Propriedade Resolúvel” e “Obras de Beneficiação”

Quanto à Propriedade resolúvel, temos verificado um aumento nos pedidos, daí termos aumentado a dotação em relação ao ano anterior. Um dos factores que também influenciou o aumento do valor do retorno é o aumento da taxa de juro.

##### 3.1.1.3.- “Juros – Sociedades Financeiras”

Os juros estimados nesta rubrica são inerentes às “Aplicações de tesouraria” existentes nesta data e que manteremos em 2009, bem como às de novas aplicações a efectuar no período em questão.

No ano orçamentado, prevemos um crescimento das disponibilidades de capitais, que decorre da diferença entre os recursos obtidos no ano, mais os transitados de 2008 e o somatório das aplicações em Investimentos e Financiamentos previstos para 2009, que resultaram em novas aplicações de capitais enquanto disponíveis. Por estas razões, estimamos uma receita próxima de 500.000,00 €.

Esperamos que o valor a cobrar em “Rendimentos da propriedade – Famílias”, ou seja, o total de juros provenientes dos financiamentos à habitação e de abonos reembolsáveis, seja na ordem de 1.184.000,00€. Assim, em “Rendimentos da propriedade” estimamos um total de 1.695.000,00 €, sendo 1.184.000,00 € relativos a “Juros - Famílias”, 11.000,00 € de juros provenientes da imobilização financeira em Títulos de dívida pública e 500.000,00 € de “Juros - Sociedades financeiras”.

#### 3.1.2 - Transferências Correntes

##### 3.1.2.1 - Famílias

Para o conjunto de receitas provenientes de Quotização, Centro de Lazer - Vau, Lares de Loures e de Vila Fernando e Unidade de Turismo Rural - Covilhã, prevê-se um total de 4.875.000,00 €.

Quanto à Quotização, a avaliar pela análise efectuada, continua a verificar-se o seu crescimento, que é explicado pela média das quotas dos sócios novos ser superior à média das quotas dos sócios falecidos e eliminados. Com base na análise deste crescimento, podemos estimar que do proveito total a obter no ano de 2009, somado do saldo previsto para 31 de Dezembro de 2008 e deduzido do saldo provável em 31 de Dezembro de 2009, sejam cobrados, no decurso do ano orçamentado, 3.215.000,00 €.

Da ocupação dos apartamentos do Centro de Lazer – Vau, podemos estimar que a cobrança desta receita seja de aproximadamente 525.000,00 €.

Dado o aumento da capacidade do Lar de Loures, com a conclusão das obras de ampliação, estima-se uma receita de 560.000,00 €.

Para o Lar de Vila Fernando, cuja capacidade máxima de ocupação já se atingiu, prevemos uma receita de 273.000,00 €.

Apesar da divulgação e da boa receptividade em relação ao empreendimento da Covilhã, continuamos a acautelar a receita da actividade desenvolvida na Unidade de Turismo Rural estimando apenas 302.000,00 €, ou seja, o equivalente a 42% da capacidade existente.

#### 3.1.2.2.- Venda de bens e serviços correntes

Este capítulo agrega as receitas provenientes de “venda” de outros serviços que prestamos, tais como viagens, arrendamento de habitações e edifícios (lojas do Vau), etc., a realizar em 2009, e, ainda, a cobrança de saldos transitados de 2008, que esperamos atinjam o valor de 320.000,00 €.

#### 3.1.2.3.- Outras receitas correntes

Neste capítulo, incluem-se as receitas referentes a reembolso de IVA do ano de 2009.

### 3.2.- Receitas de Capital

#### 3.2.1.- Venda de Bens de Investimento

Dos concursos realizados em propriedade plena ou resolúvel acreditamos ser concretizável no ano de 2009 a alienação de habitações, esperando um total de receitas de 425.000,00 €.

#### 3.2.2.- Activos Financeiros

Ponderados os pressupostos que a previsão destes recursos deve conter, estima-se que as receitas de “Activos financeiros” se aproximem dos 5.525.000,00 €.

Para os “Abonos reembolsáveis”, procedemos ao cálculo do retorno de capital com base no prazo máximo de reembolso, embora a escolha dos associados seja diversificada.

Reforçando a margem de segurança nas estimativas efectuadas, no valor dos “Activos financeiros”, foi também calculada e deduzida uma percentagem de novos valores para contencioso.

#### 3.2.3.- Outras Receitas de Capital

Por razões de natureza diversa, não foram totalmente utilizados os recursos disponíveis, prevendo-se que o valor que constitui o “Saldo da gerência anterior” a transitar para o ano de 2009, seja na ordem de 7.870.000,00 €.

### 3.3- Operações extra - orçamentais

Em “Operações de tesouraria – Retenção de receitas do Estado” são inseridos os descontos efectuados nos vencimentos dos funcionários bem como os encargos do Cofre, a entregar ao Estado no mês subsequente, tendo a correspondente contrapartida na rubrica com a mesma denominação em “Despesas”.

As “Outras Operações de Tesouraria” respeitam ao valor de reembolso de IVA esperado, somado do IVA liquidado e de acordo com as previsões das actividades passíveis deste imposto.

As “Outras Operações de Tesouraria”, incluem também os fluxos relativos às operações com terceiros e que não constituem “receita” ou “despesa” mas que têm expressão na tesouraria.

### 3.4.- Despesas Correntes

Nas Despesas Correntes inserem-se as Despesas com o pessoal, a Aquisição de bens e serviços e Transferências correntes, como despesas de maior volume.

Em “Despesas com o pessoal”, contámos com um eventual aumento da massa salarial, devido ao ajustamento do Quadro de Pessoal do Lar de Loures, adequado ao aumento da capacidade instalada.

Em “Aquisição de bens e serviços”, foram incluídas as despesas res-

peitantes aos fornecimentos e serviços adquiridos a entidades externas e que se tornam indispensáveis ao funcionamento das diversas actividades da Instituição, bem como o valor de acordos com outras entidades para aumento da oferta, na área de férias, aos associados.

Os valores estimados foram sujeitos a um ajustamento, de acordo com a esperada subida generalizada dos preços.

Em “Transferências correntes”, ajustamos os valores das rubricas que compõem este Grupo e de acordo com os acontecimentos verificados ao longo do ano, elevando a previsão total para 450.000,00€.

Continuamos a manter a rubrica “Dotação provisional” com um valor simbólico, mas que julgamos tecnicamente correcto, prevenindo a eventualidade de fazer face a pagamentos inadiáveis e não previstos.

O total de despesas correntes estimado atinge os 3.510.000,00 €.

### 3.5.- Despesas de Capital

O financiamento da tesouraria tem sido efectuado com o somatório dos fundos que se prevê existirem no final do ano de 2008 e dos recursos estimados para o ano do Orçamento.

As componentes de maior volume são a “Aquisição de bens de capital” e os “Activos financeiros”, esta última subdividindo-se em “Empréstimos de curto e médio e longo prazos” – “Sociedades financeiras” e “Famílias”. Nas “Famílias” são incluídas as dotações que entendemos necessárias à satisfação dos pedidos de financiamento à habitação e outros, tendo em conta a análise do comportamento dos associados nesta área.

A componente “Aquisição de bens de capital”, mais concretamente os Investimentos, diz respeito aos valores previstos para novas realizações, aumentos de Activos decorrentes de grandes beneficiações a efectuar em edifícios e habitações, ou substituição de bens em mau estado de uso. Para esta componente prevê-se um total de 2.958.000,00 €.

Os excedentes possíveis estão integrados nas rubricas das Sociedades Financeiras, o que equivale a dizer que se estima que o Saldo no fim do ano de 2009 será de 3.310.000,00 €, uma parte aplicada em diversos produtos financeiros a médio e longo prazos e outra em disponibilidades de curto prazo.

Das dotações que compõem estas despesas com “Famílias”, salientamos:

- Empréstimos a médio e longo prazo (financiamento para aquisição de habitação, transferências de hipotecas e obras de beneficiação): 3.300.000,00 €;
- Abonos reembolsáveis e Outros empréstimos: 6.060.000,00 €;
- Segundas tranches e seguintes, de empréstimos para a construção e beneficiação de habitação: 30.000,00 €;

*Esperamos, assim, que possa merecer a vossa aprovação.*

Lisboa, 10 de Novembro de 2008

#### A DIRECÇÃO

Manuel Joaquim Empina Móscas

António Fonseca Pinto da Silva

António da Silva Pereira

Maria Manuela Gomes Machado Inácio

Maria Rosa Quedas de Almeida

Maria da Piedade de Jesus Sousa

José Manuel Alves da Silva

## 4. Mapas

### 4.1. Resumo do Orçamento das Receitas

Unidade: 1000€

CAPÍTULO	DESIGNAÇÃO	VALOR
	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	
04	Taxas, multas e outras penalidades	26,00
05	Rendimentos da propriedade	1.695,00
06	Transferências correntes	4.875,00
07	Venda de bens e serviços correntes	320,00
08	Outras receitas correntes	32,00
	<b>Total de receitas correntes</b>	<b>6.948,00</b>
	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	
09	Venda de bens de investimento	425,00
11	Activos financeiros	5.525,00
16	Saldo da gerência anterior	7.870,00
	<b>Total de receitas de capital</b>	<b>13.820,00</b>
17	Operações extra-orçamentais	1.500,00
	<b>Total orçamentado</b>	<b>22.268,00</b>

### 4.2. Resumo do Orçamento das Despesas

Unidade: 1000€

AGRUPAMENTO	DESIGNAÇÃO	VALOR
	<b>DESPESAS CORRENTES</b>	
01	Despesas com o pessoal	1.774,00
02	Aquisição de bens e serviços	1.242,00
03	Juros e outros encargos	30,00
04	Transferências correntes	450,00
06	Outras despesas correntes	14,00
	<b>Total de despesas correntes</b>	<b>3.510,00</b>
	<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	
07	Aquisição de bens de capital	2.958,00
09	Activos financeiros	12.700,00
10	Passivos financeiros	1.600,00
	<b>Total de despesas de capital</b>	<b>17.258,00</b>
12	Operações extra-orçamentais	1.500,00
	<b>Total orçamentado</b>	<b>22.268,00</b>

### 4.3. Desenvolvimento do Orçamento das Receitas

Unidade: 1000€

Capítulo	Grupo	Artigo	Designação	Artigo	Grupo	Capítulo
<b>RECEITAS CORRENTES</b>						
04	02		Taxas, multas e outras penalidades			
			Multas e outras penalidades			
		01	Juros de Mora	12,00		
		99	Multas e penalidades diversas	14,00	26,00	26,00
05	02		Rendimentos da propriedade			
			Juros - Sociedades financeiras			
		01	Bancos e outras instituições financeiras	500,00	500,00	
		03	Juros - Administrações públicas			
		02	Juros - Administ.central - Serviços e fundos autónomos	11,00	11,00	
		05	Juros - Famílias		1.184,00	1.695,00
06	08		Transferências correntes			
			Famílias			
		01	Famílias	4.875,00	4.875,00	4.875,00
07	02		Venda de bens e serviços correntes			
			Venda de Serviços			
		99	Outros	40,00	40,00	
		03	Rendas			
		01	Habitações	214,00		
		02	Edifícios	66,00	280,00	320,00
08	01		Outras receitas correntes			
			Outras			
		99	Outras	32,00	32,00	32,00
<b>Total de receitas correntes</b>						<b>6.948,00</b>
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>						
09	02		Venda de bens de investimento			
			Habitações			
		10	Famílias	425,00	425,00	425,00
11	03		Activos financeiros			
			Títulos a médio e longo prazos			
		04	Administ.pública-Adm.central-Serv. e fundos autónomos	1,00	1,00	
		06	Empréstimos a médio e longo prazos			
		10	Famílias	5.524,00	5.524,00	5.525,00
16	01		Saldo da gerência anterior			
			Saldo orçamental			
		01	Na posse do serviço			
			A - Tesouraria (Bancos e Caixa)	970,00		
			B - Instituições Financeiras (Saldo de aplicações)	6.900,00	7.870,00	7.870,00
<b>Total de receitas de capital</b>						<b>13.820,00</b>
17	01		Operações extra - orçamentais			
			Operações de tesouraria - Retenção de receitas do Estado		450,00	
		02	Outras operações de tesouraria		1.050,00	1.500,00
<b>Total orçamentado</b>						<b>22.268,00</b>

## 4.8. Desenvolvimento do Orçamento das Despesas

Unidade: 1000€

Agrup.	Subagrup	Rubrica	Designação	Alín/Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
<b>DESPESAS CORRENTES</b>						
01			Despesas com o pessoal			
	01		Remunerações certas e permanentes			
		03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	870,00		
		04	Pessoal dos quadros - Regime cont.indiv.trabalho	1,00		
		06	Pessoal contratado a termo	53,00		
		07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1,00		
		08	Pessoal aguardando aposentação	5,00		
		09	Pessoal em qualquer outra situação	3,00		
		11	Representação	7,00		
		13	Subsídio de refeição	79,00		
		14	Subsídio de férias e de Natal	155,00		
		15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	1,00	1.175,00	
	02		Abonos variáveis ou eventuais			
		02	Horas extraordinárias	10,00		
		04	Ajudas de custo	3,00		
		05	Abono para falhas	4,00		
		06	Formação	50,00		
		07	Colaboração técnica e especializada	1,00		
		11	Subsídio de turno	27,00		
		12	Indemnizações por cessação de funções	2,00		
		13	Outros suplementos e prémios	138,00		
		14	Outros abonos em numerário ou espécie			
			A - Remunerações de corpos gerentes	35,00		
			B - Outros abonos em numerário ou espécie	1,00	271,00	
	03		Segurança social			
		01	Encargos com a saúde	50,00		
		03	Subsídio familiar a crianças e jovens	10,00		
		04	Outras prestações familiares	1,00		
		05	Contribuições para a segurança social	160,00		
		08	Outras pensões	90,00		
		09	Seguros	16,00		
		10	Outras despesas de segurança social	1,00	328,00	1.774,00
02			Aquisição de bens e serviços			
	01		Aquisição de bens			
		01	Matérias primas e subsidiárias	1,00		
		02	Combustíveis e lubrificantes	45,00		
<b>A transportar</b>				<b>46,00</b>		<b>1.774,00</b>

# Desenvolvimento do Orçamento das Despesas

Unidade: 1000 €

Agrup.	Subagrup	Rubrica	Designação	Alín/Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			Transporte	46,00		1.774,00
		04	Limpeza e higiene	40,00		
		06	Alimentação - Géneros para confeccionar	127,00		
		07	Vestuário e artigos pessoais	3,00		
		08	Material de escritório	22,00		
		11	Material de consumo clínico	7,00		
		13	Material de consumo hoteleiro	8,00		
		15	Prémios, condecorações e ofertas	8,00		
		17	Ferramentas e utensílios	14,00		
		18	Livros e documentação técnica	1,00		
		21	Outros bens	38,50	314,50	
	02		Aquisição de serviços			
		01	Encargos das instalações	120,00		
		02	Limpeza e higiene	27,00		
		03	Conservação de bens	83,00		
		09	Comunicações	113,00		
		10	Transportes	2,00		
		11	Representações dos serviços	2,00		
		12	Seguros	40,00		
		13	Deslocações e estadas	5,00		
		14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4,00		
		15	Formação	5,00		
		17	Publicidade	7,00		
		18	Vigilância e segurança	3,00		
		19	Assistência técnica	10,00		
		20	Outros trabalhos especializados	437,00		
		25	Outros serviços	69,50	927,50	1.242,00
03			Juros e outros encargos			
	05		Outros juros			
		02	Outros	30,00	30,00	30,00
04			Transferências correntes			
	07		Instituições sem fins lucrativos			
		01	Instituições sem fins lucrativos	1,00	1,00	
	08		Famílias			
		02	Outras			
			A - Subsídios por morte, de luto e funeral	350,00		
			B - Reembolso de vencimentos perd. por doença	70,00		
			C - Quotas a restituir - Artº 14º dos Estatutos	18,00		
			D - Rendas vitalícias	10,00		
			E - Subsídios sociais	1,00	449,00	450,00
			<b>A transportar</b>			<b>3.496,00</b>

# Desenvolvimento do Orçamento das Despesas

Unidade: 1000 €

Agrup.	Subagru	Rubrica	Designação	Alín/Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			<b>Transporte</b>			<b>3.496,00</b>
06			Outras despesas correntes			
	01		Dotação provisional		10,00	
	02		Diversas			
		01	Impostos e Taxas	1,00		
		03	Outras			
			A - Restituições	2,00		
			B - Diversos	1,00	4,00	14,00
			<b>Total de despesas correntes</b>			<b>3.510,00</b>
			<b>DESpesas DE CAPITAL</b>			
07			Aquisição de bens de capital			
	01		Investimentos			
		02	Habitacões	180,00		
		03	Edifícios	2.280,00		
		04	Construções diversas	12,00		
		05	Melhoramentos fundiários	5,00		
		06	Equipamento de transporte	10,00		
		07	Equipamento de informática	10,00		
		08	Software informático	145,00		
		09	Equipamento administrativo	10,00		
		10	Equipamento básico	299,00		
		12	Artigos e objectos de valor	2,00		
		15	Outros investimentos	5,00	2.958,00	
09			Activos financeiros			
	05		Empréstimos a curto prazo			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	1.010,00	1.010,00	
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	2.300,00	2.300,00	3.310,00
		13	Famílias - Outras			
			A - Propriedade resolúvel	3.000,00		
			B - Beneficiação em casa dos sócios	300,00		
			C - Subsídios reembolsáveis	6.000,00		
			D - Outros empréstimos ou adiantamentos	60,00		
			E - Empréstimos para construção e beneficiação, concedidos em anos ant.-2ª tranche e seguintes	30,00	9.390,00	12.700,00
10			Passivos financeiros			
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	1.600,00	1.600,00	1.600,00
			<b>Total de despesas de capital</b>			<b>17.258,00</b>
12			Operações extra-orçamentais			
	01		Operações de tesouraria - Entrega de receitas do Estado		450,00	
	02		Outras operações de tesouraria		1.050,00	1.500,00
			<b>Total orçamentado</b>			<b>22.268,00</b>

### III- PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o nosso Parecer sobre a proposta de orçamento do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO, para o exercício de 2009.

Este Conselho analisou a proposta de orçamento elaborada pela Direcção, designadamente, as estimativas e pressupostos que estiveram subjacentes à sua elaboração e a quantificação das receitas e despesas, tendo-os considerado coerentes com as realizações anteriores e com as perspectivas estratégicas que lhes serviram de suporte.

Por se tratar de um orçamento, este Conselho alerta os destinatários para o facto da realização orçamental poder vir a ser diferente da proposta, no caso dos pressupostos não ocorrerem na exacta medida como foram previstos.

Nada chegou ao conhecimento deste Conselho que permita concluir que as estimativas e pressupostos não proporcionam uma base razoável para a preparação do orçamento que nos foi apresentado.

#### PARECER

O Conselho Fiscal concluiu que a proposta de orçamento apresentada é razoável e coerente, foi preparada com base na projecção dos valores históricos e em estimativas e pressupostos credíveis, decorrentes do plano de actividades e estratégia definidas pela Direcção, merece a nossa concordância e está em condições de poder ser aprovada.

Lisboa, 13 de Novembro de 2008.

O Conselho Fiscal

Luís Manuel Santos Nunes Pires  
Fernando Jorge Rodrigues Soares  
Joaquim Jesus Gonçalves

## IV - QUADRO DE PESSOAL

(Lei 12-A/2008, de 27.02 e Decreto-Lei n.º 121/2008, de 11.07)

### SEDE

GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
DIRIGENTE		Director de Serviços	1
		Chefe de Divisão	3
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	12
TÉCNICO DE INFORMÁTICA	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	Técnico do Grau 2	1
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	18
OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	3

### LAR DE LOURES

GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	1
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	1
OPERACIONAL	Encarregado Operacional	Encarregado Operacional	1
	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	23

### LAR DE VILA FERNANDO

GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	1
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	1
OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	18